



# ELO



**ÓRGÃO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DOS DEFICIENTES  
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XIII - Nº 150

DIRECTOR: J. EDUARDO L. CASCADA

Mensário - Dezembro - 1986 - 30\$00

**A todos os sócios  
familiares  
e amigos  
A todos os deficientes  
E a todos os nossos leitores  
Votos de  
Feliz Natal**

## O Natal de um deficiente desempregado

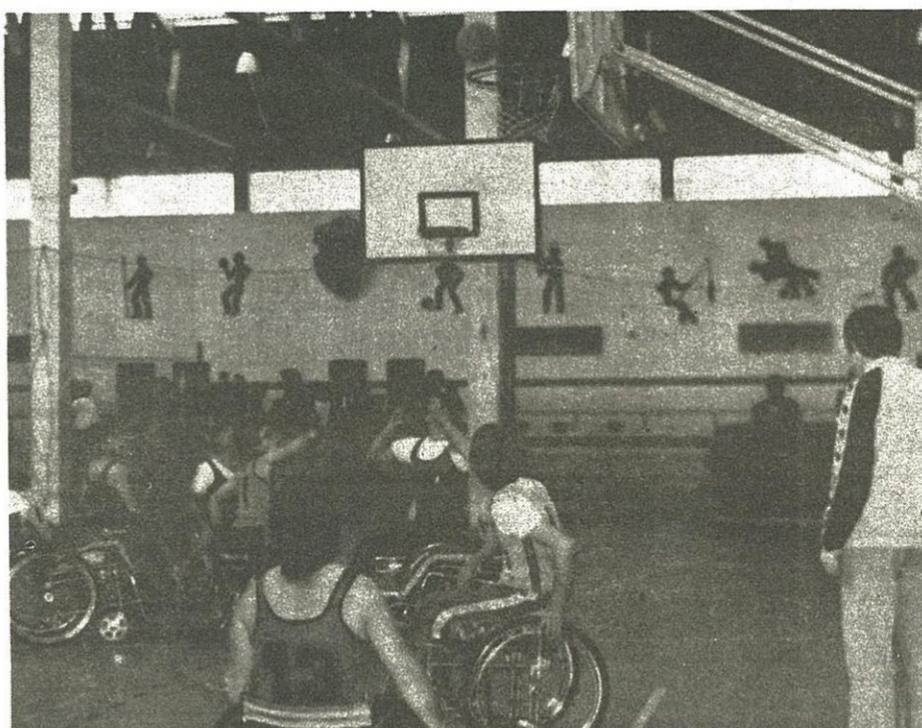
Pág. 12



## ADFA aposta na Formação Profissional

- Programas dos cursos
- Alunos da nossa Escola visitaram Centro de Ranholas

Centrais



## Os nossos atletas não param

Pág. 11

## As festas do ELO

Serviços  
do COMO  
divulgados  
junto  
de técnicos  
e  
utentes

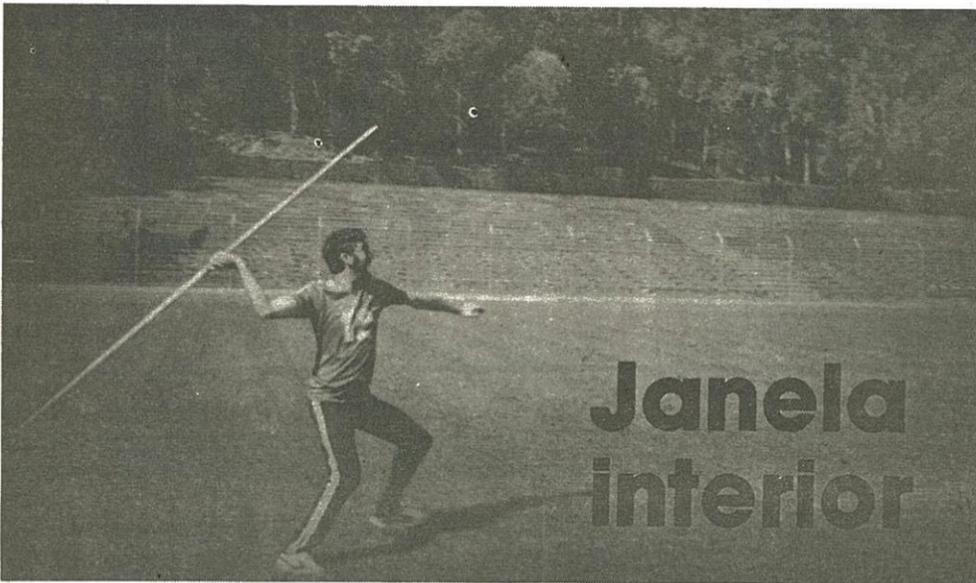
Pág. 9

## Noticiário do SNR

Pág. 5

Conselho  
Nacional  
de Reabilitação  
voltou  
a reunir

Pág. 2



Pelo sócio dr. Valente dos Santos

## O deficiente e o desporto

Apesar deste tema ter sido já abordado num dos últimos números do nosso jornal, consideramos pertinente retomá-lo.

**PORQUÊ?**

Entre várias razões, a mais motivadora neste momento, será a de informar, dissipando dúvidas que têm surgido quanto à melhor forma de participação do atleta deficiente.

A prática desportiva do deficiente, como o ensino, o trabalho ou qualquer outra actividade social, pode ser materializada de duas formas:

— Ou é exercida, exclusivamente, entre deficientes,

— ou o deficiente partilha a sua actividade com os não deficientes.

Ambas as posições têm defensores e detractores, com argumentos válidos de parte a parte, e nalguns aspectos complementares.

Mas aqui, em Portugal, e agora, em 1986, qual a opção que servirá melhor o deficiente, na sua prática desportiva?

— Considerando que a actividade desportiva é um meio privilegiado de integração socio-psico-afectiva,

— Considerando a inexistência de estruturas de desporto para deficientes,

— Considerando que o português comum se realciona com o deficiente, na maioria das vezes, através de um sentimento generalizado de piedade,

— Considerando que frequentes vezes os deficientes são utilizados como moeda de troca, por quem os rejeita, consciente ou inconscientemente, servindo interesses pes-

soais, clientelas políticas ou outras motivações alheias aos verdadeiros interesses dos deficientes,

— Considerando que o deficiente, como ser humano, tem direito ao Trabalho, a uma vivência afectivo-sexual e ao desporto,

Defendemos a 2.ª opção, isto é, o deficiente integrar-se em actividades com os não deficientes, aproveitando para uma sensibilização daqueles, no que respeita às diferenças quantitativas e qualitativas, na prática desportiva, entre o deficiente e o não deficiente.

Assim, entre outras medidas, é salutar e dignificante para o atleta deficiente, a inclusão do Escalão de Deficientes, nas várias modalidades desportivas, nomeadamente na CORRIDA.

Num futuro, que gostaríamos fosse próximo, havendo um número significativo de atletas deficientes praticantes, haverá uma tendência para a divisão em subescalões, consoante as várias deficiências, adequando as específicas limitações às respectivas modalidades desportivas.

Nós, atletas deficientes, não aceitamos condições de participação diferentes dos outros atletas, excepto as que são decorrentes das nossas próprias limitações físicas.

A PRÁTICA DESPORTIVA é uma fonte de SAÚDE FÍSICA E MENTAL, desde que as nossas expectativas sejam balizadas pela finalidade última de qualquer desporto, de competição ou manutenção, que é conviver, isto é, VIVER EM HARMONIA COM OS OUTROS.

## Serviço de contencioso

No seguimento da reorganização dos serviços da nossa Associação, que é um dos objectivos prioritários desta Direcção, estão a envidar-se todos os esforços para dotar a ADFA de um verdadeiro serviço de contencioso, estrutura que não dispõe actualmente de condições necessárias para a prestação de apoio jurídico em todas as matérias.

A partir de Fevereiro próximo entrará em funcionamento a remodelação do actual serviço e os sócios poderão então dispor de apoio jurídico sobre todos os assuntos que lhe interessem.

A Associação passará a dispor de pelo menos dois advogados que passarão a dar consultas na Sede e que

se prevê se desloquem às Delegações uma vez de dois em dois meses numa espécie de «ronda», se o volume de trabalho o justificar.

Além das consultas pretende-se também que os advogados da ADFA acompanhem os processos dos sócios (sobre todas as matérias) que tenham que ser remetidos a Tribunal.

Os sócios não pagarão quaisquer honorários aos advogados que prestarem serviços à Associação mas participarão nas despesas. Assim, quando a consulta se relacionar com a qualidade de DFA será cobrada a importância de 200\$00 e sobre as restantes matérias 400\$00. Sempre que o sócio deseje que seja interposta

acção em tribunal pagará também à Associação e não ao advogado uma quantia ainda a fixar mas que será simbólica em relação aos preços normalmente praticados no mercado para o mesmo serviço. Porém, os sócios suportarão sempre todas as despesas do tribunal.

Os horários de funcionamento serão divulgados, se possível, no próximo número do «Elo», e no mínimo os advogados estarão presentes na SEDE três horas durante três dias por semana. O atendimento funcionará por marcação que pode ser feita telefonicamente. No dia da consulta o sócio pagará a importância atrás referida sendo atendido posteriormente.

## Conselho Nacional de Reabilitação voltou a reunir

O Conselho Nacional de Reabilitação, após longo período de inatividade, voltou a reunir no passado dia 4 de Dezembro, nas instalações do SNR. À reunião, que foi a 35.ª deste Conselho, estiveram presentes além dos membros de pleno direito, representantes de cerca de duas dezenas de associações de deficientes não representadas neste órgão, com o estatuto de observadores. A ADFA fez-se representar por um membro da Direcção Central que nos apresenta em seguida breve súmula do que se passou nesta reunião:

A abertura dos trabalhos foi precedida por uma intervenção do secretário de Estado da Segurança Social que proferiu algumas palavras de incitamento ao bom funcionamento do Conselho.

Estiveram presentes, além dos membros e vogais de pleno direito, cerca de duas dezenas de associações que foram convidadas a assistir à reunião com o estatuto de observadores.

A agenda de trabalhos constava de:

— Aposentação;

— Informações;

— Funcionamento do C.N.R. e definição de uma política nacional de Reabilitação.

Foram distribuídos para debate o Projecto de Regulamento do Conselho Nacional de Reabilitação, e de Política Nacional de Reabilitação.

Em relação ao projecto de Dec. Lei do C.N.R. foi decidido que as asso-

ciações deveriam fazer chegar ao S.N.R. as propostas de alteração até 20 de Janeiro de 1987.

Este projecto de Dec. Lei apresenta, em relação à legislação actual, as seguintes diferenças fundamentais: aumento do número de representantes dos departamentos governamentais; alargamento do Conselho a mais Associações.

O outro documento em discussão prevê a criação de bases que levem à estruturação de uma Política Nacional de Reabilitação e, para se alcançar esse fim, o C.N.R. ficará organizado em Secções Especializadas por Deficiências e Comissão Técnica para a Política de Reabilitação.

A ADFA propôs-se fazer parte da Comissão Técnica, passando a ser representada pelo Dr. António Carreiro, presidente da Direcção Central.

Já foram enviadas para as Delegações fotocópias dos documentos a fim de esas remeterem as suas críticas à D.C. para se redigir o documento final com a posição da ADFA.

Durante a reunião fomos informados de que o Centro de Documentação e Formação Técnica do S.N.R. pode atender as Associações de e para Deficientes em assuntos sobre a deficiência, quer a nível nacional quer a nível da CEE.

Ficou decidido que o Conselho Nacional de Reabilitação passará a reunir ordinariamente na última 5.ª feira de cada mês, sendo a próxima reunião no dia 29 de Janeiro de 1987.



### ● ADFA na Rádio Nova Antena

A ADFA esteve presente num programa da Rádio Nova Antena, de Loures, no dia 8 de Dezembro, durante cerca de três horas em que foram abordadas as actividades da ADFA.

O presidente da Direcção Central ao ser entrevistado realçou também o significado do Dia Nacional do Deficiente e a sua importância para a sensibilização da opinião pública, e referiu-se à necessidade de reabilitar a sociedade: o deficiente — disse — é tão apto com os ditos normais, desde que lhe sejam dadas condições para agir num plano de igualdade. Falta apenas que a sociedade tome consciência desta realidade.

### ● Direitos humanos

O dia 10 de Dezembro foi Dia dos Direitos Humanos. Uma data de alto significado que gostaríamos de não ver tão frequentemente puxada às

várias sardinhas dos vários interesses políticos e geostratégicos.

### ● Convívio em Alcobaça

Os sócios do Núcleo de Alcobaça reuniram em almoço convívio no dia 7 de Dezembro no restaurante Corações Unidos. Entre sócios e familiares estiveram presentes mais de 30 pessoas.

Igualmente presentes o presidente da Câmara Municipal de Alcobaça, que fez questão de oferecer o repasto em nome da C.M.A. e um membro da Direcção Central.

De realçar a sensibilização que o actual presidente do Município demonstrou para com os problemas dos deficientes, não só através do empenhamento que está a ter para conseguir um espaço que possibilite ao Núcleo de Alcobaça levar a cabo as suas iniciativas, como também pela disponibilidade para criar no concelho espaços destinados ao estacionamento de veículos de deficientes.

### ● Modificações na sede

Além do horário que está já em vigor desde 2 de Dezembro (10h às 19h; não fechando à hora do almoço), temos também as seguintes novidades a dar:

— A sala ao lado esquerdo do BAR passou a ser sala de leitura e biblioteca. Aí encontrarás a partir de Janeiro, um ambiente que se pretende acolhedor, além de alguns jornais diários que te porão a par do quotidiano do nosso País e da possibilidade de leres o livro que queiras, requisitando-o à Biblioteca (o seu regulamento será aprovado brevemente).

— A sala imediatamente à esquerda da que acabamos de des-

crever passará a ser a sala de jogos e aí encontrarás um bilhar, uma mesa de pingue-pongue, mesas para jogos de damas e xadrez.

— A antiga sala da Biblioteca, no 1.º andar passará a ser uma sala reservada a colóquios e a encontros dos sócios.

O trabalho tem sido imenso. Continuamos empenhados em tornar a Sede mais confortável aos associados.

Precisamos da ajuda de todos. Contamos contigo, não só no campo das ideias para a execução de modificações mas também com o teu trabalho e a tua contribuição prática.

Aparece às reuniões de sócios que normalmente se realizam às 6.ª feiras. A tua ajuda é sempre bem-vinda.

No final do almoço, que decorreu em clima de franca camaradagem e são convívio houve troca de lembranças, tendo o presidente do Município, Rui Coelho, oferecido à ADFA uma peça de porcelana com o brasão do concelho. A ADFA foi a primeira entidade nacional a ser distinguida com esta lembrança, o que muito nos honra.

### ● Jogos Florais

Lembramos que até 30 de Abril serão recebidos trabalhos concorrentes aos Jogos Florais da ADFA, integrados nas comemorações do 12.º Aniversário do ELO.

Podem concorrer todos os ficcionistas, sócios ou não da ADFA, deficientes ou não deficientes.

O melhor trabalho sobre deficientes será objecto de um prémio especial.

O regulamento, já publicado no ELO do mês anterior, pode ser pedido à Sede ou delegações.

### ● ELO Sonoro

A Direcção decidiu tornar extensiva a não sócios a possibilidade de dispor do ELO gravado em cassettes.

Os interessados deverão fazer o seu pedido para a Sede, onde lhes serão fornecidas todas as indicações.

Dado o custo deste serviço, fornecido gratuitamente aos sócios e na impossibilidade de a ADFA suportar o custo de um mais elevado número de gravações, aos assinantes não sócios será exigido um pagamento anual de 1000 escudos e ficarão obrigados às mesmas condições em vigor para os sócios que recebem o ELO Sonoro.

# Aniversário do ELO

As comemorações do 12.º Aniversário do ELO decorreram em Lisboa, repartidas pela Sede e pelo Lar Militar, com muito razoável participação de sócios e familiares.

As imagens que nesta página publicamos dizem respeito ao debate com João Botelho, realizador do filme «Um Adeus Português», no Lar Militar no dia 19 de Novembro, à mesa redonda sobre «Iniciativas de Emprego — Cooperativismo uma via para o futuro?» com a presença do dr. Horácio Rodrigues do

INSCOOP e do dr. João Magalhães, do Instituto do Emprego e Formação Profissional. A respeito desse encontro sobre cooperativismo, chamamos ainda a atenção para o artigo do dr. Horácio da Silva Rodrigues, publicado noutra edição desta edição. Esse técnico não só participou no debate realizado na Sede no dia 21, como acompanhou de perto as demais comemorações, tendo-se associado ao almoço de confraternização que encerrou estas manifestações no dia 23. Sobre as manifestações desportivas inseridas nestas comemorações, falaremos mais na pág. 11 deste número.

## 12.º Aniversário da Delegação do Porto

A Delegação do Porto comemorou no dia 7 de Dezembro a passagem do seu 12.º Aniversário com diversas iniciativas que reuniram centenas de sócios e familiares.

As comemorações iniciaram-se com a abertura da delegação e o içar da bandeira.

Seguiu-se um jogo de futebol entre as equipas do Porto e Viseu. Viseu ganhou por 1-0 como mais detalhadamente se conta noutra local desta edição.

Houve ainda tarde recreativa, uma noite de fa-

dos, e um almoço convívio ao qual estiveram presentes mais de 300 pessoas.

Durante este dia de festa na Delegação da capital nortenha, estiveram expostos dois modelos de automóveis Renault, que, como se sabe, celebrou um contrato com a ADFA que dá vantagens aos nossos sócios na aquisição de veículos dessa marca e faz reverter uma pequena percentagem dessas vendas para o fomento do desporto na ADFA.

## Consultas de Psicologia na Sede

As consultas de Psicologia Clínica do nosso sócio dr. Valente dos Santos sofrem algumas alterações de horário nos meses de Dezembro e Janeiro.

Assim, em Dezembro, essas consultas terão lugar nos dias 22 e 23, e em Janeiro realizar-se-ão nos dias 28 e 29.

Os sócios interessados deverão fazer marcação prévia para a Sede.

## Ele sabia da existência da ADFA

Catarino Salgado

O sol tinha acabado de nascer.

Sentado sobre as malas, no aeroporto de Tete, pensava como tudo parece estranho em África; a temperatura, a vegetação, a vida animal e até o próprio ar.

O saco que tinha ao ombro escorregou entretanto para o chão. Alguém me ajudou a erguê-lo. Agradei instintivamente e, ao erguer a cabeça, deparei com os olhos do João, que estava atrás de mim equilibrando-se sobre a sua muleta. Obsevava-me com um misto de desconfiança e desejo de conversar.

Depois de uma troca de palavras sobre o calor e o despacho das malas, ele continuava a olhar fixamente para a prótese do meu braço.

Perguntei-lhe pela perna que lhe faltava e disse-lhe o que acontecera ao meu braço.

O seu português era quebrado mas entendia-se perfeitamente.

A pouco e pouco, o local, a segurança do aeroporto, as fardas e a guerra desapareceram à nossa volta. Eramos apenas dois seres humanos sujeitos à mesma experiência comum.

O João tinha lutado na guerra do mesmo lado. Contou-me pormenores do que lhe tinha acontecido e de como vivia. Ganhava agora a vida realizando pequenos serviços, como ajudante e carregador. Queria muito ir para Maputo. Lá, julgava arranjar maneira de ir para Portugal. Uma vez lá, a ADFA ajudá-lo-a. Fiquei atônito. A ADFA? Mas como sabia ele da existência da ADFA?

O nosso homem encolheu os ombros como resposta.

A fila começava a mover-se. O elo da nossa conversa ia quebrar-se. Cumprimetámo-nos e cada um de nós foi para o seu canto. Fiquei a pensar nas coisas que o João me tinha contado.

A muitos milhares de quilómetros da nossa terra, a esperança vive no peito daquele e de muitos outros homens.

Mas como pode a ADFA substituir-se aos Estados? Que fazer para os ajudar?

(Tete, Abril de 1985)

A Festa de Natal da Sede realizou-se no Lar Militar no passado dia 13. A par de muitos associados, muitos foram também os filhos dos nossos sócios presentes, inundando esta festa com a sua alegria transbordante.

Do programa constaram a exibição de um filme de desenhos animados, teatro, fantoches, palhaços, ilusionismo e canções infantis.

Dois artistas conhecidos, José Fanha e José Barata Moura que colaboraram connosco proporcionaram momentos especialmente apreciados pela pequenada e pelos adultos também.

### WISEU

A delegação de Viseu realiza na sua Festa de Natal já depois da saída desta edição do ELO. É no dia 20 de Dezembro e no próximo número cá estaremos para dizer algo mais.

### PORTO

Na área da Delegação do Porto são várias as manifestações programadas para esta quadra festiva. Uma já se realizaram outras irão ainda ter lugar nos próximos dias. Eis o programa:

PORTO  
— Dia 21-12-86, às 15h00  
Cinema Júlio Dinis

### VILA DA FEIRA

— Dia 14-12-86, às 15h00  
Salão Paroquial de Escapães

### CHAVES

— Dia 13-12-86, às 15h00

Forte de S. Francisco

### PONTE DE LIMA

— Dia 20-12-86, às 15h00

### PENAFIEL

— Dia 13-12-86, às 15h00

Escola Secundária de Penafiel

Pretende-se com estes Convívios juntar em ambiente de confraternização os sócios e seus familiares.

Nestes convívios não serão atribuídos brinquedos, mas apenas pequenas lembranças às crianças presentes.

Este ano não se realizará qualquer sorteio para angariação de fundos.

No entanto, para fazer face às despesas com a organização destes Convívios, apela esta Direcção à colaboração dos associados que, sem carácter obrigatório, poderão ajudar enviando a importância de 300\$00, em cheque ou vale de correio.

Chama-se a atenção para o facto de não ser necessária inscrição, devendo apenas ser apresentado o convite e o cartão de sócio para ter acesso aos Convívios.

Apela-se à participação de todos os associados.



## FESTAS DE NATAL

## Conselho Fiscal Central ao Elo

# É preciso combater a passividade

Os Conselhos Fiscais Centrais e de algumas Delegações têm vindo a realizar reuniões na Sede com a finalidade de discutir e pôr em prática formas mais eficazes de intervenção desses órgãos na vida associativa, no uso das funções que estatutariamente lhes competem. No sentido de informar órgãos e sócios das conclusões desses trabalhos, solicitámos ao Conselho Fiscal Central que respondesse a

algumas perguntas formuladas pelo ELO. eis o seu depoimento, coligido pelo presidente do Conselho Fiscal Central, Botelho da Costa.

**ELO — Como caracterizam o actual funcionamento do Conselho Fiscal Central e dos Conselhos Fiscais de Delegação? Desempenharão esses órgãos integralmente os papéis que estatutariamente lhes estão cometidos?**

C. F. C. — Para se fazer

a caracterização dos C. F.'s é preciso efectuar-se uma análise que posicione aqueles órgãos no contexto associativo.

Pegando numa das palavras de ordem dos últimos dois ou três anos, que é... «revitalizar», pretende-se que esta acção atinja não só a massa associativa, mas também os órgãos sociais, por se verificar uma certa passividade na maioria deles.

Os C. F.'s também têm padecido desta «doença» e, se calhar, mais do que qualquer outro, pois enquanto a alguns são cometidas funções de gestão e representação e outros desenvolvem a sua acção em situações pontuais inter-cortadas por períodos mais ou menos longos de inactividade, os C. F.'s têm por função acompanhar continuamente a vida da ADFA e fazer análises constantes sobre o que, associativamente, vai acontecendo, interpretando a correcção de cada atitude, de modo a, atempadamente, obrigar ao cumprimento das disposições regulamentares.

Para isso, é preciso um conhecimento profundo dos Estatutos, das conclusões do Congresso, das deliberações das Assembleias Gerais e do Conselho Nacional, que a maioria dos membros que constituem os C. F.'s não possui, salvo poucas excepções.

E normalmente, o seu desconhecimento está ligado à maneira como a vida associativa está construída. Os seus membros são eleitos em listas conjuntas com os sócios que formam os outros órgãos sociais, encontrando-se habitualmente ligados por laços de amizade e quase sempre à volta de uma ou duas pessoas que vêm assumindo tradicionalmente a responsabilidade das Direcções.

Se bem que a continuidade da gestão, permita facilidades na sua admi-

nistração, por vezes trará alguns inconvenientes que, com o andar dos tempos, se transformam em hábitos perniciosos como seja o facto de se «encostarem» ao «carola» ou ao «cacique», que tudo sabe e em quem todos confiam, não sentindo por isso a necessidade de grande empenhamento no estudo das questões.

Por vezes, os resultados destas situações são negativos e já contribuíram para que uma delegação se encontre encerrada, sem órgãos sociais e apenas com vida administrativa, cuja gestão é assegurada pela Direcção Central. É a Delegação de Évora.

O seu presidente era o «patrão», punha e dispunha de tudo e quando abordado pelos outros elementos dos órgãos sociais, dizia que tudo ia bem, verificando-se porém que se apropriou indevidamente de dinheiros e manchou o bom nome e o prestígio da ADFA naquela região. Esta situação só foi possível por o tesoureiro nada controlar, o secretário não aparecer na Delegação e o Conselho Fiscal de Delegação muito menos.

Este exemplo, com resultados menos gravosos aplica-se em alguns aspectos a outras delegações.

Verifica-se pois, que a maioria dos C. F.'s não desempenha com eficiência as suas responsabilidades estatutárias.

**ELO — Qual o papel que cabe aos C. F.'s no estímulo e desenvolvimento equilibrado da vida associativa?**

C. F. C. — Estatutariamente, cabe aos C. F.'s um papel muito importante no desenvolvimento da vida associativa. Quanto criticam as intervenções dos órgãos sociais ou de sócios, os C.

F.'s contribuem para a correcção de procedimentos e quando louvam as suas atitudes, estimulam o seu empenhamento associativo.

**ELO — Que acções concretas podem ou devem desenvolver nesse sentido?**

C. F. C. — Na sequência do que já foi referido, acrescenta-se que lhes cabe analisar cada atitude ou omissão, fundamentalmente das Direcções, alertando-as para o incumprimento das disposições estatutárias e regulamentares e quando não forem acatadas as suas críticas deverão informar os sócios em Assembleia Geral.

Semestralmente devem fazer o ponto da situação das suas delegações para o C. F. C., que por sua vez informará o Conselho Nacional sobre o estado da vida associativa, para que possa estudar e definir a política associativa da ADFA.

Também aos C. F.'s cabe o papel de garantes do cabal cumprimento do espírito e letra dos documentos mais importantes desta casa, como os estatutos e as conclusões do II Congresso, os quais definem de modo inequívoco a política de reabilitação e integração económico-social do deficiente militar.

Estes documentos, no seu articulado não devem ser tomados como meros princípios formais, mas antes como instrumentos de trabalho na acção persistente do dia a dia, devendo os C. F.'s pautar a sua constancia e saber na verificação e dinamização da vontade de prosseguir esses objectivos.

**ELO — Quais as principais falhas a apontar no actual funcionamento dos C. F.'s?**

C. F. C. — Esta pergunta já foi parcialmente respondida. No entanto, reafirmamos que as situações de compadrio ou de amizade têm obstado a um perfeito enquadramento da acção dos C. F.'s e que assume particular relevância o divórcio no acompanhamento continuado das acções da vida associativa e assim se justifica que, embora por vezes detectem algumas anomalias, nem sempre têm a força suficiente para determinar a sua correcção, nem a coragem de as denunciar junto dos sócios e dos outros órgãos sociais.

**ELO — Que poderão os eleitos para os C. F.'s (e outros órgãos directivos da ADFA) fazer para que estes possam ter uma intervenção mais activa e eficaz?**

C. F. C. — Criar condições para trazer os sócios à participação mais efectiva na vida do dia a dia da Associação, sendo urgente dar transparência à vida associativa, a todos os níveis e tirá-la do fosso do «sectarismo», «desinteresse» e «comodismo» para onde essa actividade foi lançada por anos de camufladas lutas internas e externas.

Os pressupostos para que tal aconteça é não transformar a actividade associativa num espectáculo onde «vedetas» vão desfilando perante sócios passivos, quiçá anestesiados pela manipulação sofisticada, prolongando e agravando no final, com a sua acção, os verdadeiros problemas da Associação.

É preciso lançar as acções necessárias e suficientes, que com a participação dos sócios, instalem «a verdadeira modernidade social» que alguém disse «ser aquela que estimula e faz dos cidadãos sujeitos activos e participantes».

## EXPEDIÇÃO DO ELO

Casos isolados de sócios que não recebem regularmente o ELO apesar de terem as suas quotas em dia chegam de quando em quando ao nosso conhecimento.

Parte destes problemas é devido à falta de actualização da residência dos associados no ficheiro de endereços que serve de base à expedição do Jornal.

Assim, e aceitando a sugestão feita pela Direcção da Delegação de Famalicão, passaremos a publicar um cupão que os sócios poderão enviar-nos para actualização do ficheiro demoradas.

É evidente que os sócios que porventura não recebam esta edição não terão acesso a este cupão. Contudo poderão recorrer ao exemplar de um camarada ou, em caso de haver muitos sócios nessas condições numa mesma delegação, poderão ser feitas fotocópias ou qualquer outro processo de fazer chegar as indicações solicitadas neste cupão aos serviços de expedição do ELO para que não haja falhas no próximo número.

Pedimos pois, a todos os associados que mudem de residência ou tenham já mudado que no-lo comuniquem colando este cupão num postal ou escrevendo nesse mesmo postal as indicações aqui contidas:

Sócio N.º..... Nome .....

Rua/Avenida/Largo/Praça/Travessa/Beco/Lugar .....

Freguesia ..... Concelho .....

Código Postal .....

Enviar para: ELO/Expedição  
ADFA  
Palácio da Independência  
Largo de S. Domingos  
1194 — LISBOA CODEX

## Por cada sócio um novo assinante

Queiram considerar-me assinante do ELO pelo período de um ano

Nome .....

Morada .....

Código Postal .....

Assinatura .....

Assinante proposto pelo sócio .....

N.º .....

Queiram considerar-me assinante do ELO pelo período de um ano

Nome .....

Morada .....

Código Postal .....

Assinatura .....

Assinante proposto pelo sócio .....

N.º .....

(Recortar e enviar preenchido a Sede ou entregar nas delegações acompanhado de cheque ou vale postal (mínimo 300\$00).

Basta que cada sócio recorte ou fotocopie pelo menos um dos cupões abaixo publicados, trazendo até nós um amigo.

Esses cupões, além de se destinarem à inclusão, no ficheiro, dos dados dos novos amigos que iremos trazer, servirão para se proceder à atribuição de um aliciante prémio a um dos novos assinantes e idêntico prémio ao sócio que o propôs.

Mas o relançamento do Elo e a sua maior difusão poderá ser ainda mais vasto, tendo apenas, como limites, os limites da imaginação dos sócios de cada delegação e núcleo.

Por que não colocar 10 exemplares do Elo no jornaleiro ou no quiosque da esquina da delegação, dando-lhe a mesma percentagem das demais publicações, ou proceder à venda directa na rua, noutras associações de deficientes, no Centro Paroquial ou na Junta de Freguesia?

A resposta surgirá certamente caso a caso, de acordo com as possibilidades de cada delegação e núcleo.

Na certeza de que todos iremos participar no relançamento do nosso jornal.

NOTÍCIAS



SNR

Iniciamos neste número a publicação regular de uma coluna de noticiário fornecido pelo Secretariado Nacional de Reabilitação, cuja colaboração gostosamente registamos e agradecemos.

**Reunião Informativa da Comissão das Comunidades Europeias com Associações de Deficientes Portuguesas e Espanholas, realizada no Hotel Altis (Lisboa) em 26 de Novembro de 1986, em que ADFA esteve representada pelo presidente da DC, António Carreiro**

O «Bureau para Acção a favor das Pessoas Deficientes» da C. C. E. escolheu Lisboa (Portugal) para um Encontro com 20 Associações de Deficientes de Portugal e Espanha, a fim de as informar sobre as actividades que vêm sendo desenvolvidas a nível da Comunidade, no domínio da reabilitação e integração social das pessoas deficientes.

Este «Bureau», criado em 1982, em consequência de uma

fotos



Laboratórios  
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES  
DAS FORÇAS ARMADAS

Os trabalhos de fotografia realizados nos laboratórios da ADFA passaram a ser entregues num prático álbum-«dossier» de formato reduzido que inclui igualmente bolsa adequada para arquivar os negativos.

resolução do Conselho das Comunidades de 21 de Dezembro de 1981, tem como principais objectivos a definição de uma política, a informação e o desenvolvimento.

Actualmente estão a ser desenvolvidos pela Comunidade projectos visando a promoção de acções inovadoras, a troca de experiências e a difusão de resultados.

**Programa**  
«Projectos de Distrito»

Este programa é constituído por 19 projectos visando todos eles promover a integração social e a autonomia de todas as pessoas deficientes na sua comunidade. Em cada distrito procura-se desenvolver a compreensão das necessidades dos deficientes, mobilizando para tal os recursos humanos e materiais disponíveis.

O projecto implica a coordenação dos serviços, a cooperação e a participação dos deficientes nas decisões.

«Projecto Handynet»

Trata-se de um projecto a longo prazo visando a instalação de um banco de dados cobrindo todas as questões relativas às pessoas deficientes. O 1.º módulo, a decorrer actualmente, diz respeito às ajudas técnicas.

«Rede Comunitária de Centros de Reabilitação»

Esta rede, fundada em 1975, é formada por 31 centros de reabilitação funcional ou profissional. Com este projecto procura-se promover e difundir a inovação, contribuindo para a melhoria dos serviços de reabilitação através de um programa de interacção, o qual inclui a realização de seminários, visitas de estudo e sessões de formação profissional.

A reunião foi orientada pelo Sr. Patrick Daunt, Chefe do Bureau para Acção a Favor das Pessoas Deficientes, e contou com a presença dos responsáveis-coordenadores dos projectos acima mencionados.

**«Necessidades Educativas Especiais — Manual de Apoio a Professores do Ensino Regular», foi o tema de um seminário realizado no Hotel Altis (Lisboa), em 27 e 28 de Novembro de 1986, com o patrocínio da Comissão das Comunidades Europeias e da Reabilitação Internacinal**

A REHABILITATION INTERNATIONAL/R. I. é uma federação de organizações nacionais, regionais e internacionais, cujo trabalho em comum visa melhorar as condições de vida das pessoas deficientes. A REHABILITATION INTERNATIONAL abrange, assim, 120 organizações espalhadas por 80 países, de todas as regiões do mundo, cujas actividades se desenvolvem no âmbito da prevenção da deficiência e da reabilitação das pessoas deficientes.

Portugal é membro da REHABILITATION INTERNATIONAL através do Secretariado Nacional de Reabilitação, na categoria de Organização Nacional Filiada.

Por outro lado a REHABILITATION INTERNATIONAL possui um Representante Permanente junto da COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS/C C E, realizando-se anualmente um Seminário temático por iniciativa conjunta da R. I. Europa e da C C E.

Coube este ano a Portugal a organização desse seminário, tendo por tema principal a discussão de um documento de formação contínua de professores, elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura de Portugal.

Este documento intitulado «Manual de Apoio a Professores do Ensino Regular — Necessidades Educativas Especiais» tem por objectivos genéricos:

- fornecer aos professores do ensino regular a informação básica sobre as crianças com necessidades educativas especiais assim como as respectivas orientações pedagógicas;
- alargar o âmbito da visão que o professor possui das necessidades da criança especial em termos de aprendizagem;
- formentar o processo de comunicação e cooperação existente entre os professores da escola;
- promover as actividades práticas no meio ambiente escolar solucionando os problemas de comunicação e de aprendizagem que surgem com a integração de crianças com necessidades educativas especiais.

**Programa**

27 DE NOVEMBRO

Sessão de Abertura com intervenções de:

- F. FOUTO Pólvora (Secretário Nacional R. I.)
- P. Daunt (Chefe do Gabinete de Acção em Favor das Pessoas Deficientes)
- A. Storm (Coordenador RI/CCE)

«A Educação Especial em Portugal». Intervenção de:

- Teresa Gaspar (Técnica do Secretariado Nacional de Reabilitação)

«O Centro de Recursos de Educação Integrada», por:

- Santana Castilho (Presidente da Comissão Superior de Educação de Santarém)

«A Formação de Professores». Intervenção de:

- Maria José Rau (Sub-Directora do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação e Cultura)

«O Manual de Apoio a Professores de Ensino Regular». Introdução do documento Por:

- Cláudia Moreno (Presidente da Comissão de Educação da R. I.)

Metodologias e Critérios utilizados na elaboração do Manual. Intervenção de:

- Isabel Cottinelli Telmo (Comissão Executiva para o Manual)

28 DE NOVEMBRO

Trabalho de grupo. Moderador:

- Cláudia Moreno, e
- Conclusões.

**Dia Nacional do Deficiente Mensagem à população**

Por ocasião do Dia Nacional do Deficiente, comemorado em 9 de Dezembro, a ADFA, a APD, a Liga de Cegos João de Deus, a APPACDM e a LPDM subscreveram uma mensagem conjunta em que chamam a atenção dos responsáveis e da população em geral para os mais graves problemas que nos afectam e para a necessidade de condições de real participação e igualdade.

**Eis o texto:**

O dia 9 de Dezembro é considerado, em Portugal, Dia Nacional do Deficiente, porque a nossa Sociedade ainda está longe de oferecer a TODOS as reais condições de IGUALDADE e PARTICIPAÇÃO mostrando-se, por isso, necessário desenvolver acções para alterar essa situação.

Uma forma de darmos o nosso contributo para a solução desta grave situação (social), aproveitando a disponibilidade da comunicação social, é manter um espírito aberto no sentido de divulgar as necessidades mais sentidas pelos deficientes em Portugal numa perspectiva de criar a mentalidade de que os deficientes embora diferentes física e mentalmente não o deverão ser no campo social. É um apelo a todos os cidadãos, empresários, dirigentes políticos, profissionais de comunicação social, funcionários dos serviços públicos, familiares dos deficientes e aos próprios deficientes. Todos em conjunto deveremos lutar pela consecução dos nossos objectivos no sentido de eliminar as muitas injustiças sociais que ainda hoje pairam na sociedade portuguesa.

**Aos professores e dirigentes**

É aos professores e aos dirigentes responsáveis pela política da educação que os deficientes fazem o seu primeiro apelo, porque eles pretendem adquirir conhecimento que futuramente não sejam inferiores aos dos cidadãos ditos «normais»; os deficientes não poderão jamais permitir situações equívocas como as provocadas pelo projecto do Decreto que se propunha cortar-lhes o acesso à carreira docente. É um apelo ao Governo para que dê todo o apoio necessário e suficiente ao funcionamento das instituições que hoje se preocupam com a tarefa da educação, eliminando toda a situação mais ou menos de ruptura em que se encontra o movimento CERCI, actualmente implantado a nível nacional que continua a mostrar-se uma das tentativas válidas para resolver a espinhosa tarefa da educação dos deficientes em Portugal. Se educar é desenvolver as capaci-

dades que permitem a independência, podemos afirmar que os objectivos da educação são os mesmos para todos.

Importa, no entanto, dar a cada um o apoio que ele necessita, seja na escola especial ou regular.

Aos empregadores terá de ser feito o segundo apelo no sentido de que os deficientes possam desenvolver a sua actividade produtiva, contribuindo de uma forma consequente para o engrandecimento do seu país e necessariamente para a sua auto-suficiência. O Estado deverá desenvolver acções por forma a conseguir-se uma mudança de atitude em todos os empregadores sensibilizando-os para os casos em que não há qualquer perda de produtividade e criando compensações para as situações em que esta perda se verifique.

**Barreiras**

O terceiro apelo destina-se aos arquitectos e construtores civis para que definitivamente se crie o consenso necessário à eliminação definitiva de barreiras arquitectónicas, condição sem a qual os deficientes não conseguirão uma integração/reintegração plena na sociedade.

Os transportes, será outra das áreas que nos deve preocupar seriamente para resolver a problemática da integração/reintegração do deficiente na sociedade, criando-se não só as condições de acesso nos transportes públicos, mas também facilitando a aquisição de veículos próprios, não se admitindo cerceamento na legislação vigente, mas a reposição da filosofia inicial neste domínio.

A saúde terá necessariamente de ser um dos sectores primordiais na área da deficiência, quer prevenindo a mesma, quer aligeirando-lhes as sequelas.

Como é evidente caberá a todos nós a última palavra na defesa dos nossos legítimos interesses, isto é, terá necessariamente de ser dada voz activa às associações de deficientes, no sentido de livremente poderem reivindicar os direitos que internacionalmente lhe estão cometidos.

**Aos governantes**

Um último recado, por certo o mais importante, é dirigido aos governantes deste País, que terão necessariamente, e com coragem, de solucionar os problemas dos deficientes, mostrando uma vontade inequívoca para tal, fazendo por um lado aplicar a legislação já existente, implementando por outro lado, medidas capazes de satisfazer as nossas reais necessidades.

Os deficientes não querem um dia, muito pelo contrário, querem todos os dias para que possam ter uma vida digna de cidadãos de corpo inteiro.

**Consulta de próteses e ortóteses no Hospital Militar do Porto**

**AVISO**

Avisam-se os sócios de que a consulta de prótese e ortóteses no serviço de Ortopedia do Hospital Militar do Porto, referente ao mês de Dezembro se efectua na manhã do dia 07 de Janeiro de 1987, e não na última quarta-feira do mês.

Avisa ainda que a consulta do mês de Janeiro se realiza naquele Hospital na última quarta-feira de Janeiro de 1987, dia 28.

## Alunos da Escola da ADFA visitaram Centro de Ranholas



Um grupo de alunos africanos da Escola da ADFA visitou o Centro de Formação Profissional de Ranholas.

Este Centro fica localizado perto de Sintra, a pouca distância de Lisboa, e destina-se a deficientes com mais de 17 anos de idade, que sabem ler, escrever e efectuar as quatro operações de base: soma, diminuição, multiplicação e divisão.

Os cursos de horto-flo-ricultura, jardinagem e criação de gado bovino existentes neste Centro permitem aos alunos vir a conseguir emprego nessas especialidades.

Mais de 80 por cento dos alunos que já frequentaram o Centro encontram-se empregados.

Os cursos de horto-flo-ricultura e criação de bovinos incluem aprendizagem de condução de tractores agrícolas e os alunos ficam habilitados com a correspondente carta de condução.

Os alunos têm direito, durante o curso a um subsídio mensal de 70 a 100 por cento do salário mínimo nacional conforme o número de familiares a seu cargo.

Durante os dez meses da duração dos cursos, os alunos poderão ficar instalados no Lar do Centro,

que dispõe de magníficas instalações.

Os alunos, durante o curso, beneficiam de um seguro contra acidentes de trabalho e de assistência social, médica, psicológica e de enfermagem.

Para frequentar os cursos é necessário fazer um exame de admissão durante três dias, em que os candidatos ficam alojados no Centro.

Os nossos associados que se deslocaram a Ranholas mostraram-se entusiasmados. É de referir que muitos deles tiveram experiência de cultivo e tratamento de animais na sua terra e gostariam de voltar a essa actividade.



## ADFA aposta na Formação Profissional

### • Programas dos cursos

Os cursos de aperfeiçoamento, reabilitação e qualificação a lançar pela ADFA com o apoio do Fundo Social Europeu e do Instituto do Emprego e Formação Profissional irão provavelmente iniciar-se no segundo trimestre de 1987

Entretanto há ainda algumas vagas sendo da máxima urgência que os interessados procedam à sua inscrição rapidamente, pois os cursos só poderão funcionar com o número previsto de formandos.

Os candidatos serão sujeitos a uma selecção prévia e será dada preferência aos candidatos portadores de deficiências, militares ou civis.

Podem também frequentar os cursos quaisquer outros indivíduos que reúnam as condições mínimas necessárias desde que não haja candidatos deficientes para o número total de vagas.

Iniciamos neste número a publicação dos Programas dos cursos com três deles: Contabilidade, Arquivista, Documentalista e Atendimento de Público.

Relativamente ao curso de Reparação de Electrodomésticos, está previsto para a cidade de Castelo Branco por se tratar de uma zona interior com grande carência deste tipo de técnicos. No entanto é possível preparar cursos idênticos noutras regiões onde se revele a existência de saídas profissionais posteriores.

Os interessados na frequência de qualquer destes cursos deverão dirigir-se à sua Delegação ou enviar a ficha que aqui se reproduz. A frequência deste curso

não implica qualquer despesa para os alunos.

#### Curso de Contabilidade Programa

**Objectivos do curso.** Considera-se como objectivo geral a formação profissional a dois níveis:

— no aspecto intelectual  
— no aspecto prático.

Dever-se-á apresentar a contabilidade como uma disciplina eminentemente prática, mas baseada numa estrutura coerente de raciocínio em que são evidentes as relações lógicas entre as entidades conhecidas. Assim, procurar-se-á integrar em assuntos gerais a análise de partes mais complexas, de modo que não se percam os contextos gerais em que estão inseridas.

Definem-se como objectivos específicos:

— Domínio da facturação da compra e venda principalmente a classificação dos seus documentos.

— Determinação do custo das existências.

— Formação do resultado corrente com a análise dos custos e proveitos.

NOTA: As habitações mínimas necessárias para frequência deste curso o 9.º ano, exceptuando-se os indivíduos que já tinham experiência nesta área.

1 — Introdução  
— Circuito Económico

— A Contabilidade e a Empresa, 2 horas

2 — Património  
— Noção  
— Valorização  
— Massas Patrimoniais, 8 horas

3 — Contas  
— Noção, Compreensão e Extensão  
— Agregação dos elementos patrimoniais em contas, 10 horas

4 — Inventário  
— Noção e Classificação  
— Caso Prático, 10 horas

5 — Balanço  
— Equação Geral do Balanço  
— Estudo da situação líquida  
— Caso prático, 15 horas

6 — Resultados  
— Vendas, C.E.V.C.  
— Resultados Correntes.

Custos e Proveitos  
— Resultados Extraordinários. Perdas e Ganhos  
— Determinação. Resultado Líquido

— Caso Prático, 40 horas

7 — Demonstração de Resultados  
— Caso Prático, 5 horas

8 — Escrituração do Diário e Razão

— Plano Oficial de Contabilidade, 20 horas

9 — Desenvolvimento das Contas



Aspectos da aprendizagem no Centro de Ranholas



- Despesas do arquivo, 20 horas
- 4 — FICHEIROS, ESTANTES E ARQUIVOS
  - Tipos
  - Características
  - Aplicações
  - Localização
  - Breves noções sobre protecção contra agentes destruidores, 7,5 horas
- 5 — REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS
  - Os vários métodos
  - Factores de escolha
  - Comparação de custos
- 6 — MICROFILMAGEM
  - Vantagens da sua utilização
  - Aparelhagem e suas características
  - O microfilme e o escritório moderno, 15 horas
- 6 — LEGISLAÇÃO PORTUGUESA QUE INTERESSA, 5 horas
- 7 — INFORMÁTICA
  - Apresentação do microcomputador
  - Introdução ao estudo da informática
  - Demonstrações de software para bases de dados documentais, 22,5 horas

**Curso de atendimento de público**

**Programa-síntese**

1.ª Semana — I Apresentação do monitor e dos participantes. Plano geral do curso, 2 horas

**II COMUNICAÇÃO**

O que é

- A comunicação humana
- A comunicação individual
- Exercícios, 8 horas
- 2.ª Semana — Comunicação em grupo
  - Comunicação escrita
  - Exercícios, 10 horas
- 3.ª Semana — Comunicação Verbal
  - Comunicação não verbal

- Exercícios, 10 horas
- 4.ª Semana — Avaliação da matéria
  - Simulações com os participantes, 10 horas
- 5.ª Semana — O público, os públicos
  - As organizações, 10 horas
- 6.ª Semana — Relacionamento com os utentes da organização
  - Relações com a hierarquia
  - As imagens para o interior e o exterior, 10 horas
- 7.ª SEMANA — As atitudes e os comportamentos
  - As respostas habituais
  - A criatividade
  - Exercícios, 10 horas
- 8.ª Semana — Relações pessoais e humanas
  - Relações profissionais
  - As mensagens, 10 horas
- 9.ª Semana — Relações públicas
  - O papel de quem atende, 10 horas
- 10.ª Semana — As técnicas de comunicação em função dos objectivos particulares, específicos e globais
- Exercícios, 10 horas
- 11.ª Semana — Os meios
  - A entrevista: limitações e horizontais, 10 horas
- 12.ª Semana — Exercícios de avaliação do curso
  - Conclusões

NOTAS: Aos participantes será distribuído material de leitura elaborado pelo monitor sobre as matérias dadas, tendo em conta o grau de habilitações dos participantes.

Para os exercícios utilizar-se-ão meios-audiovisuais possíveis. As 10 horas semanais dividir-se-ão em cinco dias. O apoio logístico para o curso será garantido pela Associação.

| CURSO   | LOCAL     | N.º VAGAS |
|---|-----------|-----------|
| 1. RELAÇÕES PÚBLICAS (aperfeiçoamento) .....                  | LISBOA    | 15        |
| 2. CONTABILIDADE (aperfeiçoamento) .....                      | LISBOA    | 15        |
| 3. ARQUIVISTA DOCUMENTALISTA (aperfeiçoamento) .....          | LISBOA    | 10        |
| 4. REPARADOR DE ELECTRODOMÉSTICOS (Linha Branca) .....        | C. BRANCO | 10        |
| 5. REPARADOR DE MICROELECTRÓNICA .....                        | LISBOA    | 10        |
| 6. TÉCNICO DE PRÓTESES E ORTÓTESES .....                      | PORTO     | 10        |
| 7. OPERADOR DE ESCRITÓRIO ELECTRÓNICO .....                   | PORTO     | 10        |
| 8. PROGRAMADORES DE BASIC E UTILIZADORES DO MS/DOS UNIX ..... | PORTO     | 10        |
| 9. PROGRAMADORES DE COBOL E UTILIZADORES DO MS/DOS UNIX ..... | PORTO     | 10        |
| 10. OPERADORES DE ESCRITÓRIO ELECTRÓNICO .....                | PORTO     | 10        |
| 11. RESTAURADORES DE ANTIGUIDADES .....                       | PORTO     | 10        |
| 12. ARTESÃOS DE MADEIRA .....                                 | PORTO     | 10        |

**NOTA:**

- a. Os cursos de 1 a 7 são para deficientes do Sexo Masculino, sem limitações de idade — sócios ou não sócios.
- b. Os cursos de 8 a 12 são para deficientes dos dois sexos com menos de 25 anos de idade — sócios ou não sócios.
- c. Para os cursos 1, 2 e 3 devem ser incentivados os trabalhadores da A.D.F.A.
- d. Os cursos terão subsídios de deslocação e estadia.

**BOLETIM DE INSCRIÇÃO PROVISÓRIA**

NOME \_\_\_\_\_ N.º SÓCIO \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

TELEFONE CASA \_\_\_\_\_ TELEFONE EMPREGO \_\_\_\_\_

OUTRO TELEFONE \_\_\_\_\_

CURSO QUE PRETENDE FREQUENTAR \_\_\_\_\_

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS \_\_\_\_\_

TIPO DE DEFICIÊNCIA \_\_\_\_\_

GRAU DE DEFICIÊNCIA \_\_\_\_\_

Assinatura do Candidato \_\_\_\_\_

Entregar na Sede ou Delegação da área do candidato

**Criação de empregos**

**Iniciativas locais e cooperativismo**

Pelo dr. Horácio da Silva Rodrigues \*

Dispensando-nos aqui de referir a organização, articulação e implementação do Programa, passar-se-á à definição sucinta do significado das *iniciativas locais de criação de emprego, aliás*, objecto daquele documento e instrumento de desenvolvimento local e regional.

Assim, poder-se-á dizer que uma ILE se define pelos seguintes elementos:

a) Será uma verdadeira iniciativa empresarial de índole associativa ou privada com fins lucrativos, dotados de viabilidade económica;

b) É uma iniciativa com pendor de âmbito local. Refira-se que a sede deste tipo de agentes económicos se deveria situar em localidade onde reside a maioria dos seus promotores e/ou beneficiários;

c) Entre outros atributos a ILE deverá ter por objectivo prioritário a criação de novos postos de trabalho ou a recuperação dos que se encontram em situação precária;

d) Acresce, ainda que, a ILE além da criação de novos postos de trabalho deverá visar objectivos de cariz predominantemente social, como sejam: o desenvolvimento local, a melhoria do meio ambiente, a promoção cultural, o aproveitamento de recursos naturais, de revitalização do tecido social, etc.

Após a ligeira definição de ILE acabada de enunciar não parece, todavia, esgotada a sua caracterização, tanto mais que se trata de um fenómeno novo e multifacetado na sua génese, organização e até na sua própria evolução. Face a estes condicionamentos seria, talvez demasiado ambicioso e algo irrealista esboçarmos, desde já, uma definição final e exaustiva do conceito de ILE. O facto de se tratar de um fenómeno recentemente chegado à cena económico-social, em rápida evolução e em constante adaptação aos diversos meios onde passou a ser ensaiado, tornar-se-ia, quiçá, demasiado arriscado defini-lo, para já, exaustivamente.

Tendo presente a noção de ILE atrás sucinta e liminarmente enunciada, julga-se que este fenómeno se relaciona mais com a situação sócio-cultural de uma dada formação social do que com os objectivos de cariz económico dessa realidade.

Poder-se-á dizer que as ILE's se definem pela sua origem, pela sua forma organizativa, pelos objectivos que visam, mas igualmente pelos valores que as enformam, colhidas no sector público ou na iniciativa privada. Assim não será destituído de verdade se dissermos que as ILE's tentam atingir objectivos de interesse pú-

blico através de métodos baseados na iniciativa privada.

Deste modo não será demais referir que:

a) As ILE's são fenómenos de origem local: criadas para fazer face a necessidades, a problemas ou dificuldades surgidas a nível local, tendo em vista a exploração dos recursos existentes naquele meio;

b) O seu principal objectivo consiste na criação de empregos viáveis, preenchendo lacunas que os agentes económicos não conseguiram superar;

c) As ILE's não são verdadeiramente projectos de criação de empregos, elas são empresas que só sobreviverão se a produção e ou a venda de bens e ou serviços produzidos lhes garantirem viabilidade económica a longo prazo.

Torna-se possível, para já, tipificar alguns projectos relativos às ILE's em função de alguns critérios, como sejam:

a) formas de gestão e propriedade;

b) actividade económica prosseguida;

c) dimensão da sua estrutura;

d) grupos sociais beneficiados;

e) identificação dos promotores e âmbito dos projectos de interesse local e os projectos de empresas visando especificamente a criação de empregos.

**Inscrições para os cursos no Porto**

Conforme o Elo tem anunciado, particularmente no seu número de Setembro passado, a ADFA está a ultimar a organização de acções de formação profissional que se desenrolarão no âmbito da actividade do Centro de Reabilitação e Formação Profissional — Porto e do departamento de Reabilitação Profissional da Sede.

No que toca ao CRFP prevê-se o início do seu trabalho para o início de 1987 nas actuais instalações. Decorrem entretanto os trabalhos preparatórios, nos quais se insere o processo de avaliação e orientação vocacional dos candidatos inscritos para a frequência dos cursos programados. Os sócios interessados deverão dirigir-se com urgência à Delegação do Porto onde serão atendidos por um técnico de promoção de emprego que organizará o processo de candidatura e os elucidará das questões de interesse, por exemplo, dos subsídios de formação, de alojamento e transporte eventualmente disponíveis.

Os cursos programados para os sócios a realizar no Porto são:

— Técnico de Próteses e Ortoteses — destina-se a formar técnicos que se instalarão por conta própria nas regiões do interior desprovidas de serviços de produção de aparelhos de compensação. O objectivo é promover a formação de pequenas unidades de produção aproveitando as ajudas disponíveis para a sua instalação: subsídios não reembolsáveis e empréstimos sem juros concedidos pelo Ministério do Trabalho. As diversas delegações da ADFA terão informação disponível para prestar aos sócios dessas regiões eventualmente interessados.

— Operador de Escritório Electrónico — Regime Post-Laboral — destina-se melhorar a competência profissional dos sócios que trabalham na área dos serviços promovendo a capacidade de utilização das novas tecnologias na sua profissão. É evidente que a frequência deste curso lhes facilitará a promoção ou pelo menos diminuir o risco do desemprego. Embora não pareça iminente

tal risco no presente ele existirá no curto prazo à medida que as novas tecnologias invadam os sectores profissionais, promovendo os que estejam preparados para elas em detrimento dos que não estiverem.

— Cursos não programados mas que se poderão organizar:

— Havendo sócios interessados, poder-se-ão organizar cursos na área da informática e do artesanato em madeira proporcionando assim aos sócios oportunidade de aperfeiçoamento profissional, de reconversão ou ainda de início de actividade profissional.

No final da 1.ª quinzena de Janeiro colocar-se-ão as vagas ainda disponíveis à disposição de deficientes civis, não se aceitando depois mais inscrições de sócios.

**UMA INFORMAÇÃO FINAL:**

— Os cursos para jovens com menos de 25 anos, receberão formandos deficientes e alguns não deficientes promovendo assim a tão desejada integração. Assim, será dada prioridade a filhos de sócios para essas poucas vagas — a maior parte será destinada a deficientes após o processo de orientação vocacional, pelo que os interessados devem inscrever os seus filhos.

Provavelmente ficará com dúvidas após a leitura desta notícia. É natural uma vez que as questões são variadas e complexas, é provável ainda que sinta que o seu caso não está contemplado nesta programação e ou que tenha sugestões a fazer. Pois bem, não hesite e dirija-se à Delegação do Porto onde tem um técnico disponível para o atender, ou ainda à delegação da sua área que canalizará depois a informação. Com todo este esforço pretende a ADFA servir eficazmente os seus sócios num domínio vital para as pessoas deficientes: o acesso e a consolidação do emprego. Apesar da nossa média de idades rondar os 40, somos ainda muito novos para ser «inúteis» ou para adormecermos à sombra de um emprego qualquer sendo devorados pela inovação tecnológica e pela evolução do mercado de emprego.

- Depósitos à ordem
- Clientes
- Fornecedores
- Letras
- Contas de Custos
- Contas de Proveitos
- Razões Auxiliares
- Balançetes dos Razões Auxiliares
  - Compras
  - Vendas
  - C.E.V.C., 40 horas
- 10 — Método de Contabilidade de Existências
  - Inventário Periódico
  - Inventário Permanente
  - Casos Práticos, 20 horas
- 11 — Trabalho de Fim de Exercício, 15 horas
- 12 — Organização da Contabilidade, 10 horas
- 13 — Escrituração Comercial, 15 horas

**Curso de Preparação de Arquivistas**

**Programa**

- 1 — INTRODUÇÃO
  - Qualidade dos profissionais
  - Funções dos arquivos
  - Noção de núcleo, colecção e documento
  - Importância dos arquivos na função administrativa, 10 horas
- 2 — NECESSIDADE DE UM PLANO DE ARQUIVO E CLASSIFICAÇÃO
  - Planeamento do arquivo
  - Noções de cota, ordenação e séries
  - Classificação e codificação
  - Os vários tipos de classificação, 15 horas
- 3 — ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS
  - Como arquivar
  - Organização do arquivo activo (corrente)
  - Organização do arquivo inactivo (definitivo)
  - Movimentação e verificação dos arquivos
  - Renovação dos arquivos

Jornada de sensibilização

# Serviços do COMO divulgados junto de técnicos e utentes

No passado dia 19 de Novembro realizou-se na Delegação do Porto da A.D.F.A. uma Jornada de Sensibilização cujos objectivos foram o fornecimento de informação relativa ao funcionamento dos serviços de consulta, reabilitação e produção de componentes de locomoção e ajudas mecânicas do Centro Oficial de Meios Ortopédicos, a apresentação do Centro de Reabilitação e Formação Profissional e o esclarecimento dos técnicos aí presentes.

Esta sessão foi principalmente dirigida às pessoas que nos serviços de saúde, segurança social e companhias de seguros, fazem o acolhimento e encaminhamento de pessoas deficientes para os serviços de medicina física e que na maioria dos casos são técnicos de serviço social.

Assim, entre as cerca de 60 pessoas presentes, esses técnicos encontravam-se em maioria, registando-se, no entanto, a presença de enfermeiras responsáveis pelos serviços de enfermagem de centros de saúde, funcionários administrativos e médicos oriundos também de centros de saúde.

**Participações**

A maioria desses técnicos eram provenientes do Centro Regional de Segurança Social do Porto e de Centros ou Unidades de Saúde, da Administração Regional de Saúde do porto notando-se, no entanto, a presença de técnicos de Câmaras Municipais, de Hospitais, do Centro de Paralisia Cerebral, da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, da Cáritas, da Associação Nacional de Deficientes Sinistrados no Trabalho, da Associação de Cegos do Norte de Portugal e dos Serviços Sociais das Forças Armadas, entre outros.

Se na maioria dos técnicos presentes se encontravam pessoas a trabalhar no concelho, convém referir que também estiveram presentes técnicos de outros concelhos abrangidos pelo Centro Regional de Segurança Social do Distrito do Porto e de centros de saúde da Administração Regional de Saúde de Aveiro e Viana do Castelo. Dos distritos de onde o C.O.M.O. recebe mais utentes apenas se registou a ausência de representantes de Braga.

Conforme constava do programa, na parte da manhã procedeu-se à apresentação da Associação e dos serviços do C.O.M.O., à caracterização dos utentes desses serviços e a uma visita ao Centro. De tarde, para além da apresentação específica

de cada serviço, equacionaram-se alguns dos problemas referentes à reabilitação física e à integração socio-profissional.

**Deficientes civis pouco informados**

A novidade da manhã foi a manifestação, por parte dos participantes, do total desconhecimento dos serviços de medicina física existentes na Delegação da A.D.F.A. no Porto ou pelo menos de que no seu âmbito de actuação se incluíam as pessoas deficientes civis.

Logo após a apresentação dos serviços e a caracterização dos utentes, no espaço reservado aos esclarecimentos, foram equacionados pelos participantes problemas relativos ao apoio necessário na fase do encaminhamento, mais concretamente, problemas referentes à falta de motivação ao utilizador ou família para a utilização da prótese e à inexistência das condições necessárias ao processo de reabilitação física, que em alguns casos se traduzem entre outras, na ausência de apoio técnico especializado.

Ainda durante a manhã e antes da visita ao C.O.M.O., foram analisados os documentos distribuídos aos participantes entre os quais se encontrava um dossier descritivo dos serviços aí existentes a fim de ser utilizado por cada um dos serviços como instrumento de ajuda na fase de encaminhamento. Foi, no entanto, dado especial ênfase aos esclarecimentos a fornecer a partir da leitura da lista de diplomas legais sobre deficiência e deficientes em geral e formação profissional e emprego em particular.

O período de almoço foi aproveitado para o estabelecimento de contactos entre os técnicos e para a troca de impressões relativamente à realidade de cada serviço e ao tipo de problemas aí existentes.

Nas intervenções da parte da tarde foram mencionados alguns problemas resultantes da ausência de condições necessárias a garantir o processo de reabilitação física insistindo-se em alguns aspectos que vale a pena mencionar.

Assim, na apresentação do serviço de consulta referiu-se a forma como são e deverão ser feitas as prescrições e os aspectos complementares a considerar, como sejam, a idade, as causas da amputação, a profissão e a reclassificação profissional e os problemas de saúde paralelos.

**Condição psicológica do amputado**

A condição psicológica do amputado foi também analisada referindo-se o aspecto da motivação para a utilização de uma prótese e o tempo de utilização relacionado com o nível etário.

Na apresentação do serviço de fisioterapia insistiu-se mais uma vez na condição psicológica do amputado para além da referência à ausência de condições socio-económicas capazes de assegurar um processo de reabilitação física correcto, particularmente nos casos em que o utente reside fora da cidade do Porto.

Destas apresentações, resultou a constatação de que a presença de um psicólogo é indispensável no processo de reabilitação do amputado, para além do acompanhamento requerido ao técnico de Serviço Social.

O momento da apresentação das próteses e ortóteses, pelo técnico responsável pela sua produção, aumentou nos participantes a curiosidade despertada com a visita da manhã ao C.O.M.O.

Essa apresentação permitiu-lhes darem-se conta da necessidade de considerar todos os aspectos complementares no momento da prescrição da prótese. E ainda estabelecer contacto com o seu custo e verificar a inadequação da tabela de participações dos Serviços Médico-Sociais que foi elaborado em 1982.

No momento do estabelecimento de ligações entre os serviços de Saúde e Segurança Social, foram perspectivados dois tipos de apoio técnico necessário ao processo de reabilitação:

- o apoio directo à obtenção da prótese que normalmente se relaciona com o suporte financeiro e se traduz na fase do acolhimento/encaminhamento e
- o apoio ao processo de reabilitação física e integração socio-profissional traduzido no acompanhamento do utente.

**A importância do acolhimento**

É na fase do acolhimento que se detectam, depois de elaborado o diagnóstico psicossocial, as situações de carência e se avaliam as intervenções necessárias.

Ainda no contexto do apoio directo à obtenção da prótese se perspectivaram formas de intervir ao nível das participações dos S.M.S. e se manifestou, por parte de técnicos dos serviços de Segurança Social e de Saúde, a vontade de trabalhar em conjunto com a Associação.

Relativamente à fase da reabilitação física e integração socio-profissional, manifestou-se a necessidade de fazer um acompanhamento personalizado e de promover iniciativas ou mobili-

zar recursos capazes de garantir uma integração completa.

A apresentação do Centro de Reabilitação e Formação Profissional da A.D.F.A. no Porto, demonstrou como é que a A.D.F.A. pretende intervir, para além do processo de reabilitação física, no processo da integração socioprofissional.

Antes da apresentação das suas valências demonstrou-se que este projecto se definiu a partir da consciência das limitações do trabalho desenvolvido no actual C.O.M.O. e da necessidade de «reabilitar e habilitar as pessoas deficientes de forma global e coerente, através do rigor e da coordenação multidisciplinar das várias valências e desempenhos técnicos».

**Direito à diferença**

Ficou claro que o Centro de Reabilitação e Formação Profissional «não é uma estrutura «especial», mas «especialmente concebida para construir a normalidade, pela recusa quer da segregação quer da normalização, isto é, -pela afirmação do direito à diferença».

A apresentação das várias valências demonstrou como se considera a existência de um processo de reabilitação física e integração socio-profissional e como se pressupõe que a abordagem do deficiente tem de implicar um conhecimento e avaliação prévios da sua situação para se criarem as condições de intervenção.

E essa intervenção revela a disposição de dar resposta às situações de carência que se detectam em todo o processo e que pressupõem por isso a intervenção ao nível da educação, da formação profissional e da promoção de emprego, dando especial ênfase à formação no campo das Novas Iniciativas Locais de Emprego e à sua promoção.

No que que diz respeito à «estratégia de desenvolvimento do trabalho do Centro, pressupõem-se desenvolvimentos imediatos nas instalações actuais, e implementação cabal do projecto nas novas instalações», «articulando-se este projecto e este trabalho com outros projectos e outros trabalhos afins, como única via para a eficácia desejada».

Em termos de balanço desta Jornada poderemos dizer que se cumpriram os objectivos que a definiram e que se conseguiu por momentos trabalhar em conjunto ficando a promessa e a vontade de trabalhar com a Associação, articulando as intervenções.

*Clementina Cardoso*

# Electrónica vai aproximar Associações de surdos europeias

● Portugal será o quarto país a dispor do sistema

Uma equipa de peritos surdos e ouvintes da Holanda e do Reino Unido esteve em Portugal entre os dias 27 e 29 de Novembro com a finalidade de fazer uma demonstração do projecto «CEE ELECTRONIC MAILBOX» destinado a proporcionar um contacto permanente entre as associações de surdos da Europa através dos mais modernos meios técnicos de telecomunicação.

No dia 28 de Novembro foi feita uma demonstração do sistema a implementar em Portugal e que já funciona na Inglaterra, Irlanda e Holanda.

Essa demonstração, realizada na sede da Associação Portuguesa de Surdos e em que a ADFA esteve representada, permitiu antever as possibilidades que se abrem para os surdos europeus num futuro próximo, no tocante a uma permanente troca de informações entre si e com os departamentos da Comunidade.

O projecto «CEE ELECTRONIC MAILBOX» é basicamente aquilo a que hoje se chama «CORREIO ELETRÓNICO» e consiste na fase inicial num conjunto de terminais (microcomputadores, processadores de texto, terminais inteligentes, etc, etc) ligados em rede e formando uma dispositivo que, na tecnologia informática se chama uma «Rede de Longa Distância». Estes terminais ficam por sua vez ligados a um computador «hospedeiro» de grande porte, localizado no Reino Unido.

Este projecto, que irá ser integrado posteriormente na rede da CEE «HANDYNET», foi concebido pelo Grupo Euroacção e apoiado pela Comunidade Económica Europeia com a dupla finalidade:

— Dotar os dirigentes das Associações Nacionais de Surdos dos Países da CEE de meios de telecomunicações permanentes, efectivos, económicos e, utilizados pelos mesmos de um modo autónomo.

— Facilitar o desenvolvimento de um serviço de informações rápido, eficaz e actualizado, aos surdos da Europa.

O projecto «CEE ELECTRONIC MAILBOX» vai, pois, funcionar de imediato como infraestrutura de apoio à concepção e implementação de projectos dirigidos à população surda dos países da CEE. Um dos projectos já em curso e que a partir de 1987 será apoiado financeiramente através do programa comunitário «SIM À EUROPA», consiste nos chamados «CAMPOS EUROPEUS DE JUVENTUDE», ou seja, no intercâmbio e reuniões de jovens em cada um dos países membro da CEE.

O projecto «CEE ELECTRONIC MAILBOX» já se encontra operacional no Reino Unido, Irlanda e Holanda. Portugal é o quarto país membro da CEE onde este projecto é implementado.

Através do projecto «CEE ELECTRONIC MAILBOX» será possível intensificar os contactos e a subsequente cooperação entre as Associações Nacionais de Surdos dos países da CEE, e, destas, com os próprios serviços e agências especializadas da Comunidade Económica Europeia, Parlamento Europeu e outras organizações.

# Sócios falecidos

**JOSÉ CORREIA**, sócio 10 507, natural de Pombeiro da Beira, Arganil, e residente em Lisboa, faleceu no passado dia 29 de Outubro, devido a problemas hepáticos. Era pensionista de invalidez por amputação de uma perna devido a acidente em serviço sofrido em Macau, onde prestou serviço entre 1926 e 1928. José Correia era viúvo e pai de seis filhos.

**FERNANDO FONSECA RODRIGUES**, sócio n.º 9675, natural e residente em Fornos de Algodres, faleceu no passado dia 5 de Novembro em consequência de fractura da coluna cervical. Era deficiente das Forças Armadas com 10 por cento de desvalorização por acidente sofrido em Moçambique em Dezembro de 1972 devido ao despiste a viatura militar em que seguia. Deixa viúva e cinco filhos.

AOS FAMILIARES E AMIGOS destes nossos associados apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

**ADVOGADOS**

**Para trabalhar no Contencioso da ADFA, em regime de avença, admitem-se.**

**Serviços a prestar:**

- Pareceres à Direcção Central
- Consultas sobre todas as matérias de Direito, três horas, três vezes por semana, em horário a combinar.
- Propositura de acções.
- Deslocações às Delegações da ADFA uma vez por mês, com despesas pagas.

**Propostas a esta Associação, em carta fechada, com curriculum vitae e vencimento pretendido, até ao dia 15 de Janeiro de 1987.**

**EMPREGADO**

**Para a Redacção do ELO.**

**Funções:**

- secretariar a Redacção
- escrever pequenas notícias
- trabalhar com arquivos
- fazer alguns contactos com o exterior
- assegurar a parte administrativa

**Condições:**

- mínimo 9.º ano (antigo 5.º dos Liceus)
- prática de dactilografia
- espírito activo e dinâmico
- facilidade de comunicação

**Enviar carta manuscrita com curriculum vitae e ordenado pretendido a ADFA — Palácio da Independência — Lg. de S. Domingos, 1196 Lisboa Codex.**

**Viaturas RENAULT**

|                     | PREÇO BASE    | P. V. P.      |
|---------------------|---------------|---------------|
| RENAULT 5L-3P ..... | 722 415\$00   | 967 646\$00   |
| » 5GL-3P .....      | 778 031\$00   | 1 041 838\$00 |
| » 5GL-5P .....      | 816 596\$00   | 1 093 284\$00 |
| » 5GTL-3P .....     | 841 087\$00   | 1 155 224\$00 |
| » 5GTL-5P .....     | 876 960\$00   | 1 204 327\$00 |
| » 5TS- .....        | 926 498\$00   | 1 315 123\$00 |
| » 9GTC-SUPER .....  | 1 004 150\$00 | 1 378 425\$00 |
| » 9GTS .....        | 1 039 241\$00 | 1 474 679\$00 |
| » 9TSE .....        | 1 172 345\$00 | 1 663 047\$00 |
| » 11GTC-SUPER ..... | 1 044 150\$00 | 1 378 425\$00 |
| » 11GTS .....       | 1 107 256\$00 | 1 570 933\$00 |
| » 11TSE .....       | 1 239 631\$00 | 1 758 270\$00 |
| » 9GT-DIESEL .....  | 1 209 975\$00 | 1 968 945\$00 |
| » 11GT-DIESEL ..... | 1 299 261\$00 | 2 113 945\$00 |
| » 5GT-DIESEL .....  | 1 066 809\$00 | 1 736 442\$00 |
| » 5T-DIESEL .....   | 985 991\$00   | 1 605 194\$00 |

**PREÇOS COM PINTURA NORMAL**

AS versões DIESEL dos RENAULT 9 e 11 apresentam o motor de 1595 c. c., 55 CV., beneficiado pelos últimos aperfeiçoamentos técnicos em matéria de insonorização e equipado com um pré-aquecimento de gasóleo. Todas as versões se apresentam com opção de pintura normal ou metalizada e novos tecidos nas garniões.

Os sócios interessados nas viaturas da Gama Renault podem pedir informações na Sede ou nas nossas Delegações

# Delegação de Viseu

## Novo horário

Desde o dia 1 de Dezembro o novo horário de atendimento aos sócios é:

DE MANHÃ: das 9 horas às 11 e 30.

DE TARDE: das 14 e 30 às 17 horas.

O funcionamento da Delegação continua a ser das 9 às 12 e 30 e das 14 à 18 horas. A alteração deste horário é para permitir dar despacho ao expediente.

## Exposição

A Direcção desta Delegação solicitou à Direcção Central o material da exposição no XII aniversário do «ELO», que esteve patente na Sede.

Pretendemos dar a conhecer, aqui nesta cidade, toda a actividade do nosso jornal, bem como integrar a exposição no Ano Mundial da Paz. Em princípio esta exposição estará aberta nos dias 18 a 31 de Dezembro.

No âmbito da sua divulgação serão colocados cartazes nos pontos fulcrais da cidade e anunciada nos órgãos de informação regional.

## Núcleos: Guarda e Lamego

Esta Delegação tem feito esforços no sentido de incentivar a criação de Núcleos a ADFA, junto dos associados das zonas desta cidades bem como junto dos Presidentes das Câmaras respectivas.

O Presidente da Direcção da Delegação foi já recebido pelo Presidente da Câmara Municipal de Lamego e ficou assente que ficaria à disposição da ADFA uma sala num edifício pertencente à Câmara Municipal de Lamego — Edifício do Arquivo.

Vamos fazer esforços no sentido de enviarmos o nosso funcionário JOÃO VELHO MADEIRA, uma quinta-feira por mês, dia de feira em Lamego, para possibilitar aos associados desta zona tratarem dos seus assuntos burocráticos. Pensamos começar já na terceira 5.ª-feira de Janeiro.

Quanto à Câmara Municipal da Guarda, ainda durante o mês de Dezembro serão feitas as mesmas diligências.

Por sentirmos dificuldades nos associados, devido aos maus transportes que existem na Beira Interior, a razão do nosso empenhamento.

## Participação no XII aniversário da Delegação do Porto

No dia 7 de Dezembro, a convite da Delegação do Porto, deslocaram-se desta cidade trinta e

duas pessoas entre associados e familiares para participarem nas comemorações do XII aniversário daquela Delegação.

Cerca das 11 horas realizámos um desafio de futebol de onze, com associados da Delegação do Porto. O resultado final foi-nos favorável: um a zero. O único remate com êxito foi executado pelo Gualter, nosso «marcador de serviço».

Em seguida, participámos no almoço de aniversariantes, onde fomos acolhidos num verdadeiro ambiente de sã confraternização. No final do almoço, trocaram-se lembranças, a Delegação do Porto ofereceu à Delegação de Viseu uma taça e uma salva de prata e nós oferecemos-lhe uma taça e uma placa, assinalando a nossa solidária presença.

Nos discursos pronunciados pelo Presidente da MAGN, pelo Presidente da DC e pelo Presidente da Direcção da Delegação do Porto, deixaram-nos verdadeiramente sensibilizados e confiantes num amanhã de maior e melhor vivência, convívio e de solidariedade associativa.

Após o tradicional acto do corte do bolo pelo sócio n.º 1, o Couceiro, e do brinde colectivo, visitámos o Centro Oficial de Meios Ortopédicos, acompanhados pelo Noronha e pelo Amorim. Os associados da delegação de Viseu, tiveram ocasião de verificar todo um trabalho realizado a toda a técnica e dedicação ali empregues, na medida em que lhes foi explicado em pormenor todo o seu funcionamento. Podemos mesmo dizer que para um grande número de visenses este foi o ponto fulcral da nossa ida ao Porto, na medida em que já no regresso e dentro do autocarro, o Centro de Meios Ortopédicos foi tema de conversa, bem como a dedicação que os companheiros Noronha e Amorim lhe dedicam.

Já no autocarro surgia uma agradável surpresa, o nosso associado n.º 3 — Azevedo — tinha entregue ao João Pereira um bolo, um garrafão de vinho branco, de boa lavra, e duas garrafas de champagne para comemorarmos o seu aniversário — isto havia sido a causa da sua ausência no Porto. Chegados a Viseu um pequeno grupo: João Pereira, Costa Pinto, Manuel Clemente, Jorge Carneiro e João Gonçalves, deram um salto a Mangualde para o felicitem pessoalmente.

## Instalações

Aguardamos a todo o momento que o senhor presidente da Câmara Municipal de Viseu nos dê a conhecer o local onde, brevemente, serão as novas instalações desta delegação, que integra pavilhões onde serão ministrados cursos de aperfeiçoamento, reabilitação ou qualificação e cursos de formação profissional.

## Sueca

Realizou-se no mês de Novembro nas instalações da ADFA (Delegação de Viseu), um Torneio de Sueca.

Participaram neste torneio, associados da ADFA e seus familiares, bem como sócios da Associação Recreativa e Cultural do Concelho de Viseu, a convite desta delegação.

Foram vencedores deste torneio a equipa formada pelo João Pereira, sócio n.º 3567 e pelo seu irmão, ficando em segundo lugar a equipa formada pelo Matias, sócio n.º 7770 e Amílcar, sócio n.º 1342 e, em terceiro lugar a equipa da

Associação Recreativa e Cultural de Santarinho, formada pelo Manuel Norte e Manuel Afonso.

Foram entregues as taças aos vencedores. Pela forma como decorreu o torneio dentro de um espírito de verdadeira confraternização, a direcção desta delegação agradece desde já a todos os participantes.

## Posto médico

Desde o dia 8 de Novembro, funciona nas instalações da Delegação de Viseu da ADFA, consultas médicas gratuitas aos sábados. Nos cinco primeiros sábados de existência deste posto foram observados dezasseis associados.

As marcações deverão ser feitas até às 18 horas de todas as quintas-feiras, na secretaria da delegação ou pelo telef. 27645.

A partir do terceiro sábado de Janeiro/87 começarão a funcionar as especialidades de Ortopedia e Psiquiatria.

## APOIO MÉDICO - DELEGAÇÃO DE VISEU

|   |   |
|---|---|
| <b>CLÍNICA ESPECIALIZADA</b><br>Dr. António Jorge<br>Dr. António José Namorado<br>Dr. Jorge Silva | <b>SÁBADOS NA DELEGAÇÃO</b><br>Das 9H00 às 13H00  |
| <b>GASTROENTEROLOGIA</b><br>Dr. Júlio Barbosa   | <b>NA DELEGAÇÃO</b><br>Sábados às 11H00<br><b>NA POLICLÍNICA DO ROSSIO (EXAMES)</b><br>As terças-feiras<br>Das 14H00 às 19H00 |
| <b>ORTOPEDIA</b>  | Consultas a partir do segundo sábado de Janeiro   |
| <b>PSIQUIATRIA</b>  | Consultas a partir do terceiro sábado de Janeiro  |

## Damas

A partir do dia 20 de Dezembro/86 até 10 de Janeiro/87, estão abertas as inscrições para a realização de um torneio durante o mês de Janeiro para as modalidades de: damas, dominó e xadrez.

As inscrições podem ser feitas pelo telef. 27645 ou na secretaria da delegação.

O preço de cada inscrição é de 150\$00 para qualquer das modalidades.

## Festa de Natal

A tradicional festa da quadra natalícia na Delegação de Viseu vai ter lugar no dia 20 de Dezembro, nos moldes habituais.

## Fotografia

A Delegação de Viseu informa todos os associados da região de que podem entregar os seus trabalhos fotográficos nesta delegação, para serem realizados nos laboratórios da ADFA a preços que, como se sabe, são convidativos, além da excelente qualidade do trabalho.

## APD e APACDM realizaram peditórios

A Associação Portuguesa de Deficientes (APD) e a Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais (APACDM) procederam recentemente a peditórios públicos para angariar verbas para a manutenção dos serviços que prestam a camadas importantes da população deficiente portuguesa.

Estas associações, cuja acção preenche autênticas brechas do esquema assistencial do Estado vêem-se forçadas a recorrer à caridade para conseguirem

subsistir. É triste e injusto.

A este respeito ouvimos o presidente da APD, dr. Lampreia, que nos disse ter sido esta a única forma de contornar o drástico estrangulamento das verbas postas à disposição da APD pela Secretaria de Estado da Segurança Social.

Dos 9.600 contos pedidos para 1986, a APD só foi contemplada com 4.500 e até ao momento só recebeu 2.435. Esta verba, afirma o presidente da associação, é manifestamente inferior às necessidades pois o orça-

mento apresentado era já modesto e vocacionado não para novas acções mas apenas para a manutenção das existentes, e comportava cortes significativos relativamente a anos anteriores.

Assim, o peditório foi a única saída. «É contra a nossa filosofia mas foi a única alternativa ao encerramento das nossas portas».

A APD conta cerca de 13000 sócios, entre deficientes, familiares e amigos, e tem cerca de 30 delegações espalhadas pelo País, as quais vivem sobretudo do trabalho voluntário dos sócios.

No domínio das relações internacionais, a APD é filiada na Disabled People International e faz parte do Conselho Mundial e dos Conselhos Europeus dessa organização, mas frequentemente tem visto limitada a sua participação nessas instâncias por falta de verbas para deslocações.

O peditório realizado pela APD em 1985 rendeu cerca de 5000 contos.

Este ano, disseram-nos, foi boa a aceitação por parte das pessoas e houve até mais gente a dar, mas o valor das dadas foi sensivelmente menor.

## INFORMAÇÃO AOS SÓCIOS

Caros Associados:

Todos os Sócios interessados em adquirir viaturas da gama FORD, VOLKSWAGEN, AUDI, RENAULT, OPEL, podem fazê-lo através do nosso sócio **António Bernardes** que é delegado de vendas das marcas acima mencionadas, encontrando-se este dentro de toda a legislação sobre aquisição de viaturas para deficientes.

VENDA PARA QUALQUER PARTE DO PAÍS

A contactar pelos telef. 36 21 67 — Sede ADFA ou 243 19 51 — Residência depois 19 h. (rede de Lisboa)



# des por to

## Atletas da ADFA não param

As equipas da ADFA não param. Nas últimas semanas estivemos no Grande Prémio Pão de Açúcar, disputámos o Troféu ELO, participámos nas comemorações do Dia Nacional do Deficiente e acedemos gostosamente ao convite da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana para participar em acções de divulgação do desporto para deficientes entre a população dessa Autarquia. A par desta actividade salutar e incansável, tivémos ainda tempo para debater questões teóricas relacionadas com a prática desportiva.

### Corrida para todos

A A. D. F. A. tomou parte no 4.º Grande Prémio de Atletismo do Pão de Açúcar no dia 1/12/86. num percurso de 12 km, Alcântara-Algés-Alcântara.

Apesar de inserido no espírito da corrida para TODOS, foram «rejeitadas» as inscrições de três atletas da A. D. F. A., em cadeiras de rodas, por o piso de parte do percurso não ser bom para as cadeiras.

É preciso que os organizadores das corridas comecem a pensar em de facto fazer corridas para TODOS.

Sócios pertencentes ao futuro Núcleo de Tomar alcançaram os quatro primeiros lugares deste Grande Prémio.

A Organização da referida prova — Grupo Cultural Desportivo e Recreativo PÃO DE AÇÚCAR — convidou o atleta que se classificou em 1.º lugar, Sócio DFA n.º 7747 José Paulo Valente dos Santos, a estar presente na Corrida de S. Silvestre

em Madrid, no Escalão de Deficientes.

### Futebol de salão

Inserido nas comemorações do 12.º aniversário do Jornal «ELO», disputou-se no RALIS um encontro de futebol de salão entre duas equipas de associados.

Foi um momento bem gostoso de confraternização, onde alguns «desenferrujaram» pernas paradas há vários anos, à mistura com alguns «espalhanços».

A Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, dinamizou algumas iniciativas no DIA NACIONAL DO DEFICIENTE. A A. D. F. A. colaborou e esteve presente na disputa de um jogo de futebol de salão.

Foi um jogo bem «suado», que a A. D. F. A. venceu com galhardia, com um golo do Cruz, depois de ter desperdiçado mais de «quinhentos».

Aqui vai um agradecimento à malta do futebol que com grande dedicação tem aparecido em «todas» e que durante o corrente ano viabilizou dezenas de jogos.

### Basquetebol

A equipa da ADFA venceu o Torneio Jornal ELO, disputado no RALIS no Dia Nacional do Deficiente.

A equipa do Alcoitão perdeu com honra e pela escassa margem de quatro pontos: ADFA 43-Alcoitão 39.

De referir a prestimosa colaboração do Comandante do RALIS, a quem o nosso basquetebol muito deve, e que, mais uma vez, nos possibilitou as necessárias instalações para a disputa deste Torneio.

Também em S. Domingos de Rana se disputaram dois jogos de basquetebol entre equipas de deficientes. As equipas da ADFA, APD, Os Galgos e Alcoitão deram o melhor de si, durante esta magnífica jornada de sensibilização das populações.

Para os autarcas desta Junta de Freguesia, aqui fica um abraço especial da «malta do basquete» e a promessa de voltar sempre.

### Troféu

Prof. Policarpo  
O Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoi-

tão decidiu homenagear o Prof. Policarpo, que irá tabalhar para o Algarve, com a realização de um troféu de basquetebol.

Estiveram presentes as equipas de Os Galgos, Alcoitão, ADFA e APD.

### Filme e debate

As questões do desporto irão estar igualmente em foco no plano teórico. No próximo dia 5 de Janeiro realiza-se na Sede a projecção de um filme seguida de debate com o jornalista de «A Bola» Carlos Pinhão e o ex-futebolista do Benfica Carlos Manuel, sobre questões do desporto em geral e do desporto para deficientes em particular.

### Atletismo

A Direcção Geral de Desportos levou a cabo de 10 a 12 DEZ. 86, em Aveiro, uma acção de formação sobre atletismo para deficientes motores, que contou com a colaboração da Federação Portuguesa de Atletismo por intermédio do Prof. Abreu Matos e da Federação Francesa de Desporto para Deficientes pelo técnico Cristian Pailard.



CONGRESSO

## A actividade física adaptada para deficientes

A ADFA esteve presente no «I Congresso Europeu sobre Actividade Física Adaptada para Pessoas Deficientes», promovido pela FIAPA — Federação Internacional de Actividade Física Adaptada — que se realizou na Universidade Livre de Bruxelas, de 24 a 27 de Novembro. A organização foi da responsabilidade do Instituto Superior de Educação Física e de Ginesiterapia da ULB.

A organização do Congresso dispôs da colaboração da Comissão das Comunidades Europeias, do Ministério da Educação Nacional, do Fundo Nacional da Investigação Científica, da Lotaria Nacional e de outras entidades.

Surgido na sequência de cinco Simpósios Internacionais já realizados pela FIAPA, este I Congresso Europeu pretendeu proporcionar uma ocasião a todas as pessoas e instituições implicadas na actividade física como meio de reabilitação, de educação ou de lazer, de analisar e comparar as experiências e os resultados do trabalho neste domínio.

Ao fazê-lo, proporcionou-se também a colaboração entre as associações nacionais e internacionais, no sentido de promover e melhorar os programas de investigação e de aplicação e desporto para todos e mais particularmente para as pessoas deficientes.

De facto a presença de cerca de 130 congressistas, provenientes de 22 países, representando instituições de investigação, governamentais, de organizações desportivas nacionais e internacionais e de associações, permitiu uma profunda e riquíssima oportunidade de recolha e de intercâmbio de informações e de experiências, preciosas para todos, mas sobretudo para nós, portugueses, que ensaiamos ainda os primeiros passos, quando outros já vão bem mais adiante, quer nas concepções quer na organização.

Semelhante situação — que não é, aliás, singular, uma vez que tal acontece em todos os níveis da nossa vida colectiva — deve estimular-nos impulsionando para a procura das soluções possíveis no imediato, no sentido de conferir um mínimo de qualidade de vida a que todos temos direito.

Á ADFA caberá agora uma responsabilidade um pouco acrescida de intervenção neste domínio, tentando realizar e comunicar os ensinamentos que lá se colheram, os quais foram consideráveis. No próximo ELO daremos notícia mais pormenorizada sobre o assunto.

Os trabalhos práticos decorreram no Complexo Desportivo de Aveiro, que dispõe da primeira pista coberta do país.

